# Rotas da Navegação e Descobertas — Leitura de Figuras

8.º Ano | História | 3 páginas | 6 exercícios

**Competências que desenvolve:** Ler rotas marítimas num esquema oceânico, seguir datas e feitorias ao longo do traçado e explicar porque é que Portugal escolheu o mar e não o Mediterrâneo.

As rotas portuguesas — da Índia em redondo à América (esquema oceânico)

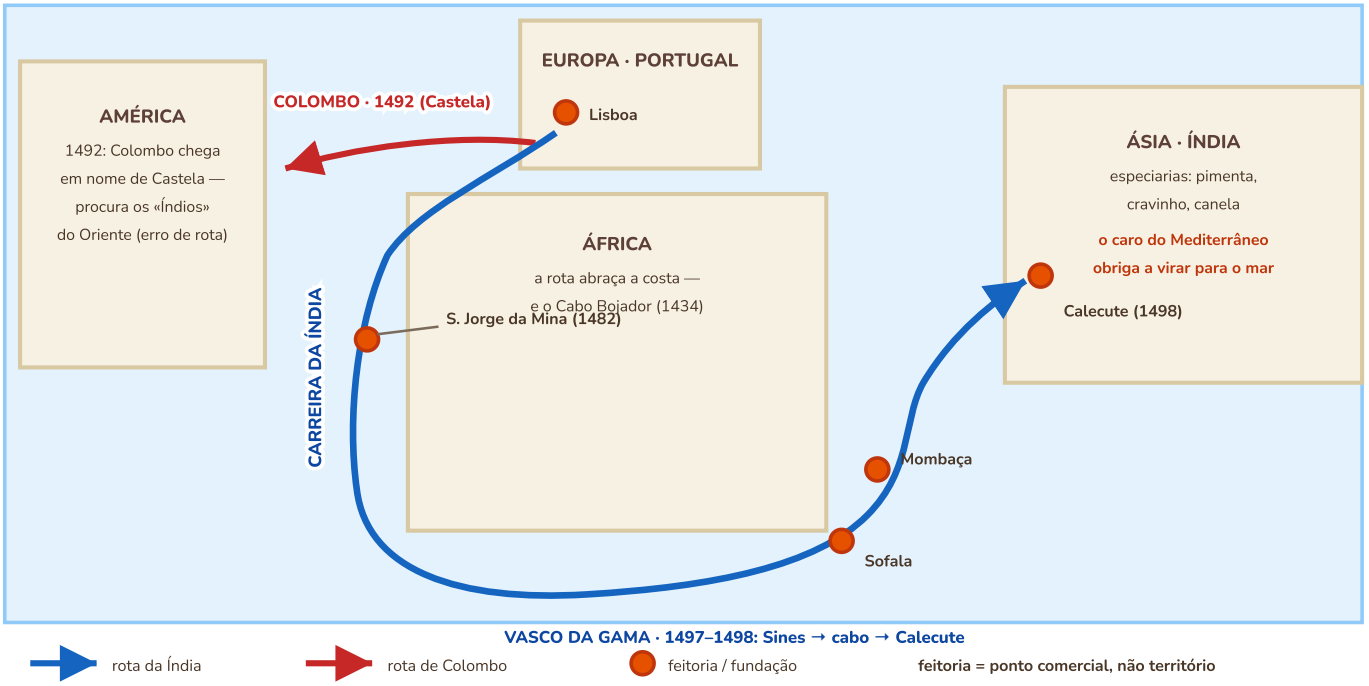



Figura B1 — As rotas portuguesas: Carreira da Índia e rota da América, com feitorias.

## Exercícios

1. As duas rotas (Figura B1): escreve cada rota com data, explorador e para onde vai.

2. Sentido (Figura B1): porque é que a Carreira da Índia contorna a África em vez de atravessá-la?

3. Feitorias: escreve as quatro marcações e o que distingue uma feitoria de uma conquista.

4. Motivo: com a caixa da Ásia, explica porque é que Portugal virou para o oceano em vez de usar o Mediterrâneo.

5. V/F (Figura B1) — justifica as falsas: a) «Colombo chega em 1498.» ( ) b) «A rota da Índia passa pelo Mediterrâneo.» ( ) c) «S. Jorge da Mina é na costa ocidental de África.» ( )

6. Porquê (5–6 linhas): porque é que esta figura mostra «globalização» a nascer? Usa as duas rotas e as feitorias.

© 2026 Estudantices

# Soluções — Rotas da Navegação e Descobertas

**1. Carreira da Índia** — Vasco da Gama, **1497–1498**, Sines → cabo da boa esperança → Calecute (Índia) · **Rota da América** — Colombo, **1492**, Portugal/Castela → América (patrocinada pelos Reis Católicos).

**2.** Porque o caminho terrestre e o Mediterrâneo estão bloqueados ou caros: a rota marítima contorna a África para **chegar à Índia sem atravessar território alheio** — o mar é a estrada que Portugal consegue controlar de ponta a ponta (o esquema mostra o traçado a abraçar a costa).

**3. S. Jorge da Mina (1482)** · **Mombaça** · **Sofala** · **Calecute (1498)**. Diferença: a feitoria é um **armazém/ponto comercial** — compra e vende, mas não governa o território; a conquista seria ocupar e administrar a terra (Portugal é pequeno para isso: controla o comércio, não os povos).

**4.** Porque as especiarias do Mediterrâneo chegam caríssimas ao norte da Europa (Veneza e Génova controlam o balcão): quem chegar **direto à fonte** (Calecute) vende mais barato e lucra mais. A caixa da Ásia diz o resto: pimenta e cravinho valem ouro — e é o caro do caminho antigo que obriga a virar para o oceano.

**5.** a) **F** — Colombo é **1492**; 1498 é Vasco da Gama b) **F** — contorna África pelo Atlântico e Índico; o Mediterrâneo nem aparece c) **V** — está no traçado oeste (Atlântico), onde a rota desce.

**6.** Porque a figura liga **três continentes por mar pela primeira vez em rede**: uma rota vai ao ocidente (América) e outra ao oriente (Índia), ambas partindo da mesma esquina da Europa, e as feitorias espalham pontos de troca pela costa africana e asiática. Nascem assim uma economia **global** — mercadorias, pessoas e pratas a circular em redondo do planeta — e é esse cruzamento de rotas, não um acontecimento isolado, que a História chama começo da globalização.

**Nota de correção:** 1492 Colombo · 1498 Vasco — trocar as duas datas é o erro 1 destas fichas.

© 2026 Estudantices